

# Reprodução em Cativeiro do Pintaroxo Mexicano

(*Carpodacus Mexicanus*)

Alexandre Assis Pereira  
Juiz OBJO/FOB

Nome científico: *Carpodacus Mexicanus*

Nomes populares: Pintaroxo mexicano; Gorrion Mexicano; House Finches; Roselin (França).

Descrição: *Carpodacus mexicanus* (pintaroxo mexicano) são pequenas aves canoras, com aproximadamente 14 centímetros de comprimento e pesam entre 19 e 22 g. Suas asas possuem em torno de 8,5 cm de comprimento e caudas com aproximadamente 6,6 cm. As fêmeas são, em geral, entre 1,0 e 1,5 centímetros menores que os machos.



Pássaros jovens de *Carpodacus mexicanus* (pintaroxo mexicano) ou house finches são muito semelhantes às fêmeas adultas, não havendo realce na tonalidade

das cores observada nos machos adultos. A coloração dos machos adultos é mesclada de castanho e vermelho, observando-se uma tonalidade mais intensa

e brilhante de vermelho na região peitoral, na testa, dorso e faixas ao longo dos olhos. Eles também têm estreitas listras escuras de melanina negra sobre os flancos e na barriga. As fêmeas são semelhantes aos machos na feomelanina e melanina negra, mas contendo menor infusão de vermelho.

Alguns estudos indicam que esses pássaros denominados roselins, são os mais antigos das Américas com entrada entre sete a nove milhões de anos, e que deram origem a nossos pintassilgos.

**Habitat:** *Carpodacus mexicanus* (pintarroxos mexicanos) são nativos do oeste dos Estados Unidos e México. Ocorrem também do sul do Canadá ao sul do Golfo do México, ao longo de todo o

litoral oriental e ocidental, e passam os invernos em parte do sul dos Estados Unidos e foram também introduzidos mais recentemente nas ilhas havaianas. No leste dos Estados Unidos esses pássaros são altamente adaptáveis aos ambientes urbanos. Sendo por vezes invasivos especialmente em áreas agrícolas. Esses pássaros também são encontrados em desertos, pradarias, savanas, zonas ribeirinhas e florestas do oeste dos Estados Unidos.

**Reprodução:** Pintarroxos mexicanos são socialmente monogâmicos, começando a formar pares no inverno. O Macho irá envolver em um namoro de exibição para cortejamento, nos termos do qual, quando em liberdade, voam a alturas de 20 a 30 m, então lentamente deslizam para um poleiro cantando alto e de forma contínua. As fêmeas parecem preferir os

machos que possuam a plumagem mais colorida, mais vibrante. A plumagem cor vermelha está diretamente relacionada com a ingestão de alimentos ricos em carotenóides.

Uma vez acasalados, a fêmea constrói o ninho, que são do tipo taça (assemelhando-se a uma pequena xícara), utilizando-se de raízes folhas de gramíneas, cabelo ou pelo de animais ou de outras fibras disponíveis. Alguns ninhos também são construídos em pequenas cavidades de árvores, saliências encontradas em edificações e ramos de árvores.

A fêmea põe, em geral, de 3 a 6 ovos de cor branca levemente azulada, por vezes com algumas pequenas pintas escuras. Cada ovo pesa aproximadamente 2,4 g e leva 12 a 17 (geralmente 13 ou 14) dias a eclodir. Os filhotes deixam o ninho 12 a 19 dias após a incubação. O

macho continua a alimentar o filhote por um período de tempo indeterminado (provavelmente não mais do que o período de incubação), enquanto a fêmea constrói um novo ninho e estabelece a próxima postura.

No caso da reprodução ocorrida em meu criadouro, usei ninho aberto de corda para curió. A fêmea destruiu o ninho praticamente deixando apenas uma tênue linha de corda, apesar de ter fornecido forragem para a confecção do ninho, ela a desprezou. O namoro do casal foi tranquilo, o macho e fêmea enamoraram-se à semelhança dos canários, mas não pude presenciar a cópula. Após duas a três semanas juntos realizaram a primeira postura com dois ovos, e um mês depois uma segunda postura com dois ovos. À partir disso não realizaram mais posturas, entrando o macho em muda.

## Histórico e produção de uma mutação ino do pintarroxo mexicano (Féo)

A primeira vez que os vi, estava na chácara de seu Lauro Guedes, em Elias Fausto-SP, lá pelos idos de 1998. Passei o dia na chácara deliciando um belo churrasco como de costume, procurando alguns canários que tinham chegado e pertenciam ao Sr. Cunico. Naquela época houve uma grande importação de canários.

Sempre tive fascinação por *carduellis* e *serinus* importados, principalmente dado à proximidade da minha casa ao galpão do José Augusto Borges (importador de aves), e proximidade da loja do Fabio Thiesi. Portanto adquiri várias aves de procedência Européia e Africana, entre elas pintassilgos portugueses, bigodinhos africanos, *serinus leucopigeous*

(bengalinha), *serinus pusilus* (red front head), tarins, lugres, negritos e outros ...

O Boris Cicuto Dias auxiliava-nos nas compras, e eu estava a procura de uns

onixes recém chegados, quando, como é de meu costume, olhei embaixo em umas gaiolas meio escondidas, algo parecido com canelas pastéis vermelhos, mas logo percebi que além da feomelanina abundante, observava-se também alguns traços negros.

Perguntei ao Lauro do que se tratava, ele de pronto disse que eram uns pássaros que tinha adquirido e criado, não eram canários, mas hibridavam com estes. Mostrei o pássaro ao Boris, que disse ser um Gorrion Mexicano. A partir daquilo não retornei mais a chácara do Lauro, e anos mais tarde ele parara de criar. Perdi contato com o intrigante pássaro, pelo menos por hora.

Em 2006, na casa de Valdemir Anastácio Bueno (Ligeirinho), lá passando para ver uns canários Isabéis Opais Vermelhos, os quais eram de interesse de um amigo, deparei de novo com os já citados pássaros. Tratava-se





de pássaros adquiridos e comprados no ano anterior, e a informação novamente era de que hibridava com canário também, havendo inclusive obtido sucesso quanto à criação de alguns filhotes puros daquele pássaro.

Nesse mesmo ano o Boris comprou um filhote e levou-o ao meu criadouro. Tentei com quatro fêmeas a hibridação, porém sem sucesso, pois o pássaro matou as quatro fêmeas de canário. O resultado de toda essa agressividade foi a venda do referido pássaro, diante da frustração, para um criador iniciante.

Adquiri então mais um casal desses pássaros, que acredito seriam irmãos. Ao cruzarem nasceu um filhote na primeira postura. Ai veio a surpresa, pois o pássaro nasceu de olhos vermelhos e aparentemente mutante, pois, apresentava penas claras. Aos dezoito dias de nascimento com penas diferentes

dos pais (ausência de melanina negra), mostrando grande feomelanina aparente, e olhos vermelhos, o filhote foi abandonado pela mãe, e morreu.

Nessa hora fui pesquisar, se existia o tal Gorrion na nomenclatura, e a resposta foi negativa. Posteriormente encontrei em livros existentes na sede do 4C a menção ao Pintaroxo Mexicano. Era ele, peito vermelho, uma forte evidência de feomelanina com traços de melanina negra por todo o corpo. Coincidentemente o nosso vice presidente Cesar, mandou-me um artigo americano, citando o *Carpodacus mexicanus*, ou Pintaroxo Mexicano, ou como eles chamam-no popularmente de House Finch. Até ai tudo bem, pois seu habitat se estendia por toda a América do Norte, ou seja, o chamado Gorrion Mexicano batia com as descrições e fotos. Nesse artigo apareciam fotos de mutações canelas, feos e rubinos. Dias

depois encontrei um artigo que descrevia a possibilidade do parentesco do Pintaroxo Mexicano com o Pintaroxo Europeu (*Carduelis canabis*), ou seja, aventa a possibilidade da migração há doze milhões de anos desses pássaros.

O destino me reservou ainda uma surpresa, pois a fêmea começava a aninhar novamente. O casal de *Carpodacus mexicanus* me presenteia com dois ovos do tamanho dos ovos de canários, esbranquiçados e cheios de vida. Nasceram dois filhotes, um de olhos vermelhos, um pouco mais escuro que o primeiro, e outro de olhos pretos. O mutante possui ausência de melanina negra, fundo branco, com a zona central da pena de fundo branca, contrastando com a periferia pigmentada na periferia pela feomelanina, ou seja, muito parecido com os feos.

Separados após trinta dias e possuindo penas de ninho, ainda não possuíam o lipocromo vermelho (róseo na verdade), como nos adultos. Após seis meses de nascimento esses exemplares terminam sua muda, formando um casal de filhotes, sendo o mutante um macho, e o normal uma fêmea. O macho (mutante) possui lipocromo vermelho que vai de acima dos olhos, desce em forma de um bastão largo até o peito, ausência de melanina negra, presença de feomelanina (tom bege) perolada contrastando com fundo branco. A fêmea se apresenta como a mãe, com ligeiros traços de vermelho no peito, traços de eumelanina negra, e vasta dispersão de feomelanina sobre cabeça dorso e cauda.

Chamei provisoriamente essa mutação de Feo (Ino), mas aguardo que algum criador com contato com a respectiva mutação dessa espécie, possa identificá-la mais claramente.

Novos caminhos na canaricultura podem se abrir, através da hibridação. Pelo menos a criação dessa bela mutação já é o suficiente e empolgante.

Possuo agora quatro casais de *Carpodacus mexicanus* (Pintaroxo Mexicano), sendo um o casal progenitor, um casal que inclui a mutação e sua irmã, e mais dois casais adquiridos por compra. ■